



BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE EM 2004

www.cvrd.com.br
rio@cvrd.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Conforme será indicado explicitamente ao longo do texto, tais informações podem se referir às demonstrações financeiras da Controladora ou às demonstrações financeiras consolidadas. No caso das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, Itaco, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, GIIC, Samarco e CSI.¹ A partir do primeiro trimestre de 2005 a CVRD divulgará regularmente informações financeiras e operacionais baseadas em demonstrações contábeis consolidadas em Brazilian GAAP.

SUPERANDO RECORDES E CRIANDO VALOR

Rio de Janeiro, 21 de março de 2005 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve lucro líquido de R\$ 6,460 bilhões em 2004, 43,3% superior ao do ano anterior, R\$ 4,509 bilhões, configurando assim um novo recorde histórico. O valor correspondente do lucro líquido por ação foi de R\$ 5,61. O retorno sobre o patrimônio líquido consolidado (ROE) de 35,6%, ultrapassou os 30,2% apurados em 2003.

A combinação de considerável expansão da demanda global por minérios e metais e a ampliação de capacidade em todas as atividades operacionais da Companhia, proporcionada pela implementação de projetos altamente competitivos e aquisições bem sucedidas, complementada pela realização de importantes ganhos de eficiência, resultou na continuidade da trajetória de excelência no desempenho. Isto permitiu a superação de recordes e substancial criação de valor para os acionistas.

INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS

	R\$ milhões	
	2003	2004
Receita operacional bruta	20.895	29.020
Margem bruta	43,7%	48,7%
Lucro líquido	4.509	6.460
Lucro líquido por ação (R\$)	3,92	5,61
EBITDA	8.100	12.249
EBIT	6.665	10.306
Margem EBIT	33,1%	37,4%
ROE	30,2%	35,6%
Exportações (US\$ milhões)	4.229	5.534

¹ A Albras passou a ser consolidada integralmente nas demonstrações contábeis da CVRD a partir de janeiro de 2004. Neste relatório, todas as informações relativas a 2003 foram revisadas para a inclusão da consolidação integral da Albras facilitando as comparações com os resultados de 2004.

O retorno total para o acionista no período 2001-2004 foi de 38,9% ao ano, em média, e de 45,9% no ano de 2004.

A performance operacional, medida pelo EBIT (lucro antes de despesas financeiras e impostos) consolidado, foi de R\$ 10,306 bilhões, contra R\$ 6,665 bilhões em 2003, constituindo-se em marca recorde. A margem EBIT foi de 37,4%, contra 33,1% no ano anterior.

A geração de caixa consolidada, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização) consolidado, foi a mais elevada da história da CVRD, totalizando R\$ 12,249 bilhões, o que implicou em aumento de 51,2% relativamente a 2003.

As exportações consolidadas chegaram a US\$ 5,534 bilhões, com crescimento de 30,8% sobre o valor do ano anterior. As exportações líquidas (exportações menos importações) foram de US\$ 4,618 bilhões, apresentando incremento de 25,7% em relação a 2003. Mais uma vez, a CVRD foi a empresa que mais contribuiu para o saldo da balança comercial do Brasil, sendo responsável por 13,7% do superávit de US\$ 33,7 bilhões obtido em 2004, o maior na história econômica do País.

Diversos outros recordes foram batidos em 2004:

- receita bruta consolidada, R\$ 29,020 bilhões contra R\$ 20,895 bilhões em 2003, resultando em crescimento de 38,9%;
- vendas de minério de ferro e pelotas de 231,504 milhões de toneladas, 23,9% superiores às realizadas em 2003;
- vendas de minério de manganês de 999 mil toneladas, com aumento de 12,9% em relação a 2003;
- vendas de ferro ligas de 542 mil toneladas, 5,9% superiores às realizadas em 2003;
- vendas de bauxita de 5,429 milhões de toneladas, com aumento de 25,5% em relação a 2003;
- vendas de caulim de 1,207 milhão de toneladas, com aumento de 65,1% em relação a 2003;
- volume de carga - geral e minério de ferro - transportada pelas ferrovias para clientes foi de 40,055 bilhões de toneladas quilômetro útil (TKUs), 32,8% superior que em 2003, quando foram transportadas 30,171 bilhões de TKUs.

Em 2004, foram concluídos quatro importantes projetos: a mina de cobre do Sossego, a expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás para 70 milhões de toneladas anuais, o píer III do terminal marítimo de Ponta da Madeira e a usina hidrelétrica de Candonga.

O investimento realizado pela Companhia foi de US\$ 1,956 bilhão, valor computado de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), o segundo mais elevado, em termos reais, de sua história. Do total investido, US\$ 1,245 bilhão foram destinados ao crescimento orgânico, US\$ 568 milhões à sustentação dos negócios existentes e US\$ 143 milhões a aquisições.

Em 2004, foi paga aos acionistas da Companhia remuneração no valor de R\$ 2,271 bilhões, correspondente a R\$ 1,96 por ação. Tal montante foi 17,7% superior ao distribuído em 2003 e 25,7% acima do efetuado em 2002.

■ PERSPECTIVA DOS NEGÓCIOS

Apesar da desaceleração ocorrida no segundo semestre, estima-se que a economia mundial tenha crescido 4,8% em 2004, a maior taxa dos últimos vinte anos, simultaneamente à expansão de 18,6% no comércio internacional, a mais elevada desde 1995.

A recuperação foi liderada pelos Estados Unidos, cujo PIB se elevou em 4,4%, com a expansão chinesa de 9,5% sendo na margem extremamente importante para o excelente desempenho da economia global. A recuperação foi sincronizada, embora com razoável variância no ritmo de expansão entre regiões, tendo a Zona do Euro crescido 1,7%, o Japão 2,6% e a América Latina 6%, com a economia brasileira apresentando sua melhor performance desde 1994, na medida em que o PIB aumentou em 5,2%.

Ao lado do natural efeito cíclico da recuperação da economia global, o forte crescimento da China, em ritmo superior à alta taxa média de expansão dos últimos vinte anos (9,2%), e a elevada intensidade de sua economia no uso de matérias primas industriais neste estágio do processo de desenvolvimento econômico contribuíram para uma considerável pressão de demanda sobre minérios e metais.

Em resposta à aceleração da demanda, a produção mundial do aço superou pela primeira vez a marca de um bilhão de toneladas, atingindo 1,055 bilhão em 2004, com aumento de 8,8% relativamente a 2003, o que é quase duas vezes superior ao crescimento médio anual do período pós-crise da Ásia, 1998-2003, de 4,5%. Apesar dessa significativa reação da oferta, verificou-se pelo segundo ano consecutivo substancial elevação dos preços de produtos siderúrgicos.

Também como consequência desse movimento, o comércio transoceânico de minério de ferro atingiu 602 milhões de toneladas em 2004, com aumento de 12,1% em relação a 2003. Parte do desequilíbrio entre demanda e oferta foi satisfeito pela emergência de um mercado *spot* de dimensões relevantes, onde os preços atingiram múltiplos dos níveis de preços de referência.

A economia mundial, embora a ritmo inferior ao do primeiro semestre de 2004, deverá continuar a se expandir neste ano acima de sua tendência de longo prazo, o que aliado às boas perspectivas para o desempenho da economia da China dá respaldo à continuidade do ciclo de alta de minérios e metais.

Apesar de os investimentos da indústria global de mineração e metais estarem em franco crescimento, prevendo-se que alcancem em 2005 cerca do dobro do valor realizado em 2002, acreditamos que ainda persistam, pelo menos durante os próximos dois anos, desequilíbrios de razoável tamanho entre demanda e oferta em diversos mercados, particularmente nos de minério de ferro, alumina e alumínio.

Os graus de utilização de capacidade são extremamente elevados, implicando em operação a custos mais altos e problemas na cadeia de suprimentos. Os estoques, tanto em termos absolutos quanto relativamente ao consumo, situam-se em níveis historicamente muito baixos, enquanto que uma parcela razoável do incremento do valor dos investimentos programados deve-se à alta de custos de equipamentos. Além disso, o tempo médio transcorrido entre a decisão de investir e a conclusão de um projeto é razoavelmente longo e tem se ampliado em todo o mundo em razão do aumento de exigências para sua aprovação.

No caso específico do minério de ferro, estimamos aumento na demanda global transoceânica da ordem de 50 milhões de toneladas. O incremento, de 8,3%, deverá ser menos acelerado do que em 2004, mas ainda demonstra significativo vigor, na medida em que sua expansão excede em muito a tendência de crescimento dos últimos anos, de 5% ao ano desde o início dos anos 90. Diante da relativa rigidez da expansão da oferta no curto prazo, da operação a plena capacidade e da virtual inexistência de estoques, é previsível a persistência de condições de mercado muito apertadas.

A despeito de sua produção de minério de ferro programada para este ano apresentar crescimento superior a 10% em comparação à realizada em 2004, a CVRD ainda se defronta com excesso de demanda.

Ao longo do ano passado, a Companhia assinou contratos com cerca de quarenta clientes nas Américas, Ásia e Europa para a venda de minério de ferro e pelotas em volume de aproximadamente 750 milhões de toneladas, com prazo médio ponderado de sete anos. Os embarques apoiados por esses novos contratos dão suporte aos investimentos em ampliação da capacidade de produção.

De acordo com as estimativas do *International Copper Study Group* houve déficit de 705 mil toneladas de cobre em 2004, o que se seguiu a um desequilíbrio entre demanda e produção de 386 mil toneladas em 2003, e os estoques conhecidos de cobre estão em seu menor nível dos últimos 18 anos. Para este ano, existe previsão de evolução balanceada de demanda e oferta a partir do terceiro trimestre, mas sem disponibilidade no curto prazo para a necessária recomposição de estoques.

A economia brasileira deverá prosseguir no processo de recuperação do período de lento crescimento de 2002-2003 ao mesmo tempo em que as exportações continuarão a aumentar, o que implica em condições favoráveis para o desempenho dos serviços de logística oferecidos pela CVRD no Brasil.

◆ EVENTOS RELEVANTES RECENTES

- **Minério de ferro e pelotas – os preços para 2005**

Em 22 de fevereiro de 2005 foi acordado entre CVRD e Nippon Steel aumento de 71,5% nos preços do minério de ferro fino de Carajás e do Sistema Sul.

Em 3 de março, a CVRD fechou com a Arcelor os preços da pelota de alto forno para 2005, com aumento de 86,67% para o produto de Tubarão e de 86,43% para o de São Luís.

Esta foi a primeira vez que a Companhia fecha o preço de referência do minério de ferro com uma empresa da Ásia, o que se explica pelo fato desse continente ser responsável por mais de dois terços das importações transoceânicas e por aproximadamente 80% do crescimento da demanda nos últimos anos.

- **Fomentando o crescimento**

A Companhia anunciou orçamento de investimentos, calculado de acordo com o critério US GAAP, no valor de US\$ 3,3 bilhões para 2005. Do total orçado, 22,1% serão alocados à sustentação dos negócios já existentes e 77,9% para investimentos em crescimento orgânico.

O valor destinado para crescimento orgânico é composto por US\$ 2,221 bilhões a serem investidos em projetos *brownfield* e *greenfield* e US\$ 375 milhões em pesquisa e desenvolvimento. Esse é o maior *capex*, tanto em termos nominais quanto em termos reais, da história da CVRD.

No período 2003-2005, 74% do valor total dos investimentos da Companhia se destinam à promoção do crescimento orgânico, projetos e pesquisa&desenvolvimento. A Companhia vem acelerando seus investimentos e têm conseguido antecipar a entrada em operação de projetos importantes, tais como a expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás.

A Companhia tem vencido várias licitações internacionais para exploração de jazidas minerais, o que fortalece seu potencial de crescimento no longo prazo.

A CVRD venceu concorrência internacional realizada pelo governo de Moçambique para exploração de depósito de carvão na região de Moatize. Foram desembolsados US\$ 122,8 milhões pela concessão e estão sendo desenvolvidos estudos de viabilidade da exploração do depósito.

As operações no continente africano se constituirão no futuro em importante base para o crescimento da Companhia. Além de Moçambique, a CVRD desenvolve atividades de exploração mineral no Gabão, onde busca depósitos de minério de manganês, Angola e África do Sul. Em Angola, a CVRD possui direitos minerários sobre uma área de aproximadamente 225.000 km², com bom potencial para a descoberta de vários minerais, como minério de ferro, potássio, cobre, níquel, ouro e diamantes .

Na Argentina, a Companhia obteve licença para pesquisa, avaliação e exploração de depósito de potássio na região situada às margens do rio Colorado, na província de Neuquén.

No Brasil, foi ganha concessão em licitação internacional, mediante pagamento de US\$ 20,0 milhões, para pesquisa, avaliação e exploração de depósito de bauxita na região de Pitinga, estado do Amazonas.

No Peru, a CVRD obteve os direitos para exploração do depósito de fosfatos de Bayóvar, situado no departamento de Piura.

- **Planta para processamento de cobre**

A CVRD construirá planta semi-industrial para processamento de cobre através da rota hidrometalúrgica, cujo objetivo é testar nova opção tecnológica para produção do metal a partir de concentrado de cobre sulfetado. O investimento é estimado em US\$ 58 milhões e a usina terá capacidade de produção de 10 mil toneladas de catodo por ano. Caso a tecnologia seja aprovada, uma planta de maior escala será construída para processamento de cobre de outros depósitos, como o do Salobo.

- **Recompra de títulos de dívida**

Em dezembro de 2004, a Companhia concluiu recompra de parte da emissão de dívida, garantida contra risco político (PRI), com vencimento em 2007. Do valor de face total de US\$ 300 milhões, US\$ 186,996 milhões foram recomprados.

- **Remuneração mínima ao acionista de US\$ 1 bilhão**

A Diretoria Executiva da CVRD enviará ao Conselho de Administração proposta de pagamento de remuneração mínima ao acionista para 2005 no valor de US\$ 1 bilhão, correspondente a US\$ 0,87 por ação em circulação.

RECORDES DE VENDAS E RECEITAS

A receita bruta consolidada somou R\$ 29,020 bilhões, a maior da história da Companhia, sendo 38,9% acima da obtida em 2003. A valorização média do real frente ao dólar norte americano, de 4,8% durante 2004, teve efeito desfavorável sobre a evolução da receita da CVRD em reais, na medida em que cerca de 84% dela é denominada e/ou indexada ao dólar norte-americano. Entre o quarto trimestre de 2002 e o quarto trimestre de 2004, o real se valorizou em média em 32,2% contra o dólar norte-americano, o que não foi suficiente para impedir o forte crescimento da receita e geração de caixa da Companhia.

Em termos de distribuição geográfica, a receita de vendas para a Europa, de R\$ 8,012 bilhões, representou 27,6% do total, para o Brasil 23,9%, EUA 11,3%, China 10,6% e Japão 8,7%. Comparativamente a 2003, as maiores taxas de crescimento ocorreram nas receitas de vendas para os EUA, 63,3%, China 52,1% e Ásia Emergente (ex-China) com 44,0%.

A margem bruta obtida em 2004 foi de 48,7% contra 43,7% em 2003.

VOLUME DE VENDAS - CONSOLIDADO		
	mil toneladas	
	2003	2004
Minério de ferro	154.172	190.651
Pelotas	32.640	40.853
Manganês	885	999
Ferro – ligas	512	542
Concentrado de cobre	-	269
Potássio	674	630
Caulim	731	1.207
Bauxita	4.326	5.429
Alumina	1.805	1.678
Alumínio	488	477
Transporte ferroviário (milhões de tku)	30.171	40.055
Serviços portuários	28.743	28.697

As vendas de minério de ferro, de 190,651 milhões de toneladas, apresentaram crescimento de 23,7% ante 2003, constituindo-se em novo recorde. Em 2004, a Companhia concluiu a expansão da capacidade produtiva de Carajás para 70 milhões de toneladas anuais de minério de ferro. Já nesse mesmo ano, foram produzidas em Carajás 69,376 milhões de toneladas, 10,5 milhões a mais que em 2003.

Para atender à considerável demanda dos clientes, foram adquiridas de pequenas mineradoras que operam na região do Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais, 15,9 milhões de toneladas de minério de ferro. Em 2003, foram compradas 9,2 milhões de toneladas.

O volume de vendas de pelotas também foi recorde e totalizou 40,853 milhões de toneladas, 25,2% acima do comercializado em 2003.

A receita gerada pelos embarques de minério de ferro e pelotas atingiu R\$ 15,549 bilhões, representando 53,6% do total da Companhia. Esse número foi 40,2% superior à receita obtida em 2003, devido ao crescimento do volume de vendas e ao aumento de preços dos produtos.

As vendas de minério de manganês e ferro ligas também apresentaram recordes em 2004. Foram embarcadas 999 mil toneladas de manganês e 542 mil toneladas de ferro ligas, com incremento de, respectivamente, 12,9% e 5,9% *vis-à-vis* o ano

anterior. A receita derivada da venda desses produtos totalizou R\$ 2,084 bilhões - 7,2% da receita total consolidada.

Com a entrada em operação da mina de cobre do Sossego no primeiro semestre do ano passado, foram embarcadas 269 mil toneladas de concentrado de cobre, com a correspondente receita de R\$ 592 milhões.

As vendas de potássio somaram 630 mil toneladas, apresentando diminuição relativamente às efetuadas em 2003, de 674 mil toneladas, gerando receita de R\$ 362 milhões. O desempenho inferior ao de 2003 é explicado pela redução da produção da mina de Taquari-Vassouras, de 658 mil toneladas naquele ano para 638 mil em 2004, determinada pela aceleração das obras de expansão de capacidade, e pelo baixo nível de estoques, utilizados naquele ano para amparar o aumento de vendas.

Em 2004, 1,207 milhão de toneladas de caulim foram vendidas, resultando em receita de R\$ 468 milhões. O crescimento de 65,1% nos embarques de caulim em relação ao ano anterior, foi influenciado pela consolidação da Caemi a partir de setembro de 2003. Entretanto, mesmo excluindo o efeito dessa mudança, houve crescimento de vendas, na medida em que a PPSA aumentou seus embarques em 9,6%.

A receita originada pelos minerais não ferrosos - cobre, potássio, caulim – chegou a R\$ 1,423 bilhão, correspondendo a 4,9% do total da receita bruta consolidada da Companhia.

Em 2004, a CVRD vendeu 5,429 milhões de toneladas de bauxita, volume recorde, com aumento de 25,5% em comparação a 2003.

A CVRD acelerou seus embarques de alumina em 2003, tendo chegado a 1,805 milhão de toneladas. Parte desse volume foi viabilizado pelo emprego de *swaps* do produto com concorrentes. Em 2004, tendo em vista que a Companhia teve que fornecer aos seus parceiros nas operações de *swaps* o que foi recebido no ano anterior, suas vendas para clientes sofreram redução de 7,0%, atingindo 1,678 milhão de toneladas.

A receita proporcionada pelas vendas dos produtos da cadeia do alumínio somou R\$ 4,055 bilhões, com aumento de 14,7% relativamente a 2003.

Em 2004, as ferrovias da CVRD transportaram 40,055 bilhões de TKUs de carga (carga geral e minério de ferro) para clientes, em comparação com 30,171 bilhões de TKUs transportadas em 2003. O incremento de 48,5% na receita proveniente de transporte ferroviário foi determinado por três principais fatores: aumento do volume e preços dos serviços e a consolidação total da FCA a partir de setembro de 2003.

A receita obtida com os serviços de logística, proveniente do transporte ferroviário, operações portuárias e navegação de cabotagem, chegou a R\$ 3,025 bilhões, o que representou aumento de 41,8% relativamente a 2003 e correspondeu a 10,4% da receita total da Companhia. O transporte ferroviário concorreu com R\$ 2,125 bilhões, a operação dos portos e serviços de apoio com R\$ 450 milhões e a navegação de cabotagem com R\$ 450 milhões.

A receita gerada pelas participações da CVRD na indústria do aço foi de R\$ 2,731 bilhões, 9,4% do total da receita total, o que refletiu melhoria de desempenho diante do bom momento vivido pela indústria siderúrgica.

RECEITA BRUTA - CONSOLIDADO				
	R\$ milhões			
	2003	%	2004	%
Minério de ferro e pelotas	11.089	53,1%	15.549	53,6%
minério de ferro	7.743	37,1%	11.030	38,0%
pelotas	3.346	16,0%	4.519	15,6%
Serviço de operação de usinas de pelotização	68	0,3%	77	0,3%
Manganês e ferro ligas	1.098	5,3%	2.084	7,2%
Concentrado de cobre	-	-	592	2,0%
Potássio	289	1,4%	362	1,2%
Caulim	320	1,5%	468	1,6%
Alumínio	3.534	16,9%	4.055	14,0%
Serviços de logística	2.134	10,2%	3.025	10,4%
ferroviários	1.431	6,8%	2.125	7,3%
portuários	371	1,8%	450	1,6%
cabotagem	332	1,6%	450	1,6%
Produtos siderúrgicos	2.217	10,6%	2.731	9,4%
Outros	146	0,7%	77	0,3%
Total	20.895	100,0%	29.020	100,0%

EXCELÊNCIA OPERACIONAL NUM AMBIENTE DE INFLAÇÃO DE CUSTOS

A indústria de mineração e metais vem sofrendo em todo o mundo pressões cíclicas de custos de mão-de-obra, energia e equipamentos.

Além disso, as moedas dos principais países produtores, como o real brasileiro, o peso chileno, o dólar canadense, o rand sul-africano e o dólar australiano, têm se valorizado significativamente em relação ao dólar norte-americano (USD). De um lado, este fenômeno estimula a alta dos preços em USD de produtos minerais, porém, de outro, contribui para o aumento de custos das companhias de mineração. No caso do real, a apreciação nominal contra o USD foi de 26,6% entre dezembro de 2002 e fevereiro de 2005.

Finalmente, a operação a plena capacidade acaba implicando em custos mais altos, como por exemplo, dispêndios com *demurrage* – no caso da CVRD esses custos passaram de R\$ 126 milhões em 2003 para R\$ 245 milhões em 2004 - e maior número de paradas para manutenção.

Buscando otimizar a sua performance, em 2005 a CVRD lançou programa de excelência operacional, composto por dezenas de pequenos projetos, cujo objetivo é viabilizar a redução de custos e a realização de ganhos de produtividade.

A excelência do desempenho operacional da Companhia em 2004 ficou evidenciada pela obtenção de um EBIT consolidado recorde, no valor de R\$ 10,306 bilhões. Desse modo, foi amplamente superado o recorde registrado em 2003, quando o EBIT consolidado havia alcançado R\$ 6,665 bilhões.

A margem EBIT também se ampliou, tendo sido de 37,4% contra 33,1% em 2003.

O efeito líquido das consolidações da Caemi e FCA sobre o lucro bruto foi da ordem de R\$ 1,248 bilhão – aumentando a receita em R\$ 2,254 bilhões e o custo de produtos vendidos (CPV) em R\$ 1,006 bilhão – contribuindo dessa forma para o crescimento do EBIT.

O CPV aumentou em 24,7% relativamente a 2003, o que correspondeu a R\$ 2,793 bilhões em valores absolutos. Além do impacto já mencionado das consolidações em base integral de Caemi e FCA, as principais fontes de pressão sobre os custos foram elevações de preços de energia (energia elétrica e combustíveis), de salários, de dispêndios com materiais diversos, produtos adquiridos, especialmente minério de ferro comprado de pequenas mineradoras, *demurrage*, estes no valor de R\$ 119 milhões. Estes custos, derivados da demora no carregamento de navios, refletem o efeito da significativa pressão de demanda por minério de ferro na infra-estrutura de logística.

COMPOSIÇÃO DO CPV - CONSOLIDADO				
	R\$ milhões			
	2003	%	2004	%
Pessoal	1.213	10,7%	1.412	10,0%
Material	1.797	15,9%	2.325	16,5%
Óleo combustível e gases	1.362	12,0%	1.597	11,3%
Serviços contratados	1.802	15,9%	2.474	17,5%
Energia	998	8,8%	1.253	8,9%
Aquisição de produtos	2.262	20,0%	2.520	17,8%
Depreciação e exaustão	1.035	9,1%	1.191	8,4%
Amortização ágio	166	1,5%	384	2,7%
Outros	695	6,1%	967	6,8%
Total	11.330	100,0%	14.123	100,0%

As despesas administrativas tiveram aumento de R\$ 303 milhões face à elevação de salários, de 17% em julho de 2003 e 4,5% em julho de 2004, maiores gastos com consultoria técnica e a incorporação de aproximadamente 7.500 empregados em função da consolidação integral de empresas. Os dispêndios com estudos e pesquisas cresceram R\$ 191 milhões face à decisão da CVRD de intensificar esforços para a identificação de novas jazidas minerais no Brasil e em diversos outros países, na América do Sul, África e Ásia. A aceleração do ágio pago pela aquisição da Samitri concorreu negativamente com R\$ 183 milhões para o lucro operacional.

Houve incremento de R\$ 200 milhões nas outras despesas operacionais, principalmente devido a provisões para contingências, que passaram de R\$ 239 milhões em 2003 para R\$ 277 milhões, pagamento de participação nos resultados para os empregados da Companhia, que se elevaram em R\$ 62 milhões..

■ GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE ULTRAPASSA R\$ 12 BILHÕES

A geração de caixa consolidada, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 12,249 bilhões, configurando outro recorde. O EBITDA obtido em 2004 apresentou aumento de 51,2% ante o de 2003, de R\$ 8,100 bilhões.

As operações com minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas - contribuíram com 64,9% do EBITDA gerado em 2004, enquanto que os produtos da cadeia do alumínio foram responsáveis por 16,0%, os serviços de logística 10,1%, siderurgia 6,5% e minerais não ferrosos 2,5%.

CÁLCULO DO EBITDA - CONSOLIDADO		
	milhões de R\$	
	2003	2004
Receita líquida	20.116	27.544
Custos dos produtos e serviços	(11.330)	(14.123)
Despesas com vendas e administrativas.	(1.117)	(1.537)
Gastos com estudos e pesquisas	(249)	(440)
Outras rec(desp) operacionais caixa	(755)	(1.138)
Ajuste para itens não caixa	95	183
Depreciação/amortização	1.302	1.694
Recebimento de dividendos	38	66
EBITDA	8.100	12.249

◆ UM LUCRO LÍQUIDO RECORDE: R\$ 6,5 BILHÕES

O lucro líquido da Companhia em 2004 foi de R\$ 6,460 bilhões, R\$ 5,61 por ação. Desse modo, revelou crescimento de 43,3% relativamente ao registrado em 2003, de R\$ 4,509 bilhões.

O incremento de R\$ 7,428 bilhões na receita operacional líquida, foi parcialmente compensado pelo aumento do CPV, de R\$ 2,793 bilhões, e pela contribuição negativa, de R\$ 1,797 bilhão, do resultado financeiro líquido.

Em 2004, o resultado financeiro líquido da CVRD foi negativo em R\$ 2 bilhões contra R\$ 203 milhões em 2003. O efeito das variações monetárias contribuiu para a deterioração desse resultado em R\$ 1,274 bilhão.

O resultado de participações societárias aumentou em R\$ 696 milhões quando comparado com 2003. As principais contribuições foram dadas pelas áreas de logística (aumento de R\$ 258 milhões) e de siderurgia (incremento de R\$ 196 milhões).

A venda da participação da CVRD na CST gerou resultado de R\$ 541 milhões.

Em 2004, foi efetuada provisão de R\$ 1,810 bilhão para pagamento de imposto de renda e contribuição social.

◆ O DESEMPENHO DA CONTROLADORA NO QUARTO TRIMESTRE DE 2004 (4T04)

No 4T04, a receita bruta da CVRD alcançou R\$ 3,735 bilhões, 29,8% superior a do 4T03.

As vendas de minério de ferro e pelotas somaram 49,404 milhões de toneladas e foram responsáveis por 75,9% da receita bruta gerada pela Controladora no 4T04, R\$ 2,834 bilhões. Desse montante, R\$ 2,110 bilhões foram originados por vendas de minério de ferro, 16,7% de aumento ante o 4T03, e R\$ 724 milhões decorrentes de embarques de pelotas, contra R\$ 623 milhões no 4T03.

No 4T04, as vendas de concentrado de cobre totalizaram 139 mil toneladas, tendo originado receita bruta de R\$ 324 milhões, contra R\$ 196 milhões no 3T04 e R\$ 72 milhões no 2T04, quando foi realizado o primeiro embarque desse produto.

As vendas de potássio, 165 mil toneladas, foram em linha com a quantidade vendida no 4T03, 169 mil toneladas. A receita gerada no 4T04, de R\$ 98 milhões, entretanto cresceu 34,2% devido à alta de preços desse produto.

No 4T04 foram transportados pelas ferrovias EFVM e EFC 6,063 bilhões de TKUs, com aumento de 8,2% sobre o 4T03. Desse total, 4,350 bilhões de TKUs são referentes à carga geral para clientes da CVRD e 1,713 bilhão de TKUs, minério de ferro e pelotas para clientes brasileiros.

Os serviços de logística foram responsáveis por R\$ 392 milhões, ou 10,5%, da receita gerada pela CVRD no 4T04, apresentando incremento de 20,2% sobre o 4T03. A receita proporcionada pelo transporte ferroviário foi de R\$ 305 milhões e pelos serviços portuários, de R\$ 87 milhões.

VOLUME DE VENDAS - CONTROLADORA					
	mil toneladas				
	4T03	3T04	4T04	2003	2004
Minério de ferro e pelotas	44.797	48.893	49.404	157.913	187.447
minério de ferro	38.134	41.791	42.382	136.973	159.737
fino	33.263	36.530	37.225	122.018	140.686
granulado	4.871	5.261	5.157	14.955	19.051
pelotas	6.663	7.102	7.022	20.940	27.710
Potássio	169	161	165	674	630
Concentrado de cobre	-	96	139	-	269
Serviços portuários	5.761	6.654	6.221	25.311	25.406

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL - CONTROLADORA					
	milhões detku				
	4T03	3T04	4T04	2003	2004
Estrada de Ferro Vitória a Minas	3.233	3.724	3.187	12.768	13.536
Estrada de Ferro Carajás	808	1.310	1.163	3.534	4.686
Total Controladora	4.041	5.034	4.350	16.302	18.222

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - CONTROLADORA										
	milhões de R\$									
	4T03	%	3T04	%	4T04	%	2003	%	2004	%
Minério de ferro	1.808	62,9	2.214	59,2	2.110	56,5	6.492	62,6	8.092	58,7
mercado interno	374	13,0	543	14,5	514	13,8	1.559	15,0	2.009	14,6
mercado externo	1.434	49,9	1.671	44,7	1.596	42,7	4.934	47,6	6.084	44,1
Pelotas	623	21,7	768	20,5	724	19,4	1.982	19,1	2.949	21,4
mercado interno	120	4,2	157	4,2	160	4,3	361	3,5	590	4,3
mercado externo	503	17,5	611	16,3	564	15,1	1.621	15,6	2.359	17,1
Serviços de operação de usinas de pelotização	41	1,4	34	0,9	40	1,1	137	1,3	156	1,1
Concentrado de cobre	-	-	196	5,2	324	8,7	-	-	592	4,3
Potássio	72	2,5	103	2,8	98	2,6	289	2,8	362	2,6
Transporte ferroviário	249	8,7	333	8,9	305	8,2	1.059	10,2	1.218	8,8
Serviços portuários	77	2,7	89	2,4	87	2,3	307	3,0	338	2,5
Outros	6	0,2	6	0,2	47	1,3	99	1,0	77	0,6
Total	2.876	100,0	3.742	100,0	3.735	100,0	10.365	100,0	13.785	100,0

No 4T04, o EBIT foi de R\$ 1,097 bilhão, 22,8% acima do obtido no 4T03. A margem EBIT foi de 30,8% contra 31,9% no 4T03.

O EBITDA somou R\$ 1,602 bilhão, 29,3% acima do valor alcançado no 4T03, de R\$ 1,239 bilhão. No 4T04, os dividendos recebidos somaram R\$ 245 milhões,

sendo R\$ 85 milhões da Samarco, R\$ 84 milhões da Docenave, R\$ 30 milhões da Usiminas e R\$ 36 milhões da Mineração Rio do Norte (MRN).

CÁLCULO DO EBITDA - CONTROLADORA					
	milhões de R\$				
	4T03	3T04	4T04	2003	2004
Receita operacional líquida	2.798	3.534	3.563	10.013	13.088
CPV	(1.548)	(1.855)	(2.041)	(5.357)	(7.147)
Despesas com vendas	(64)	(8)	(7)	(216)	(26)
Despesas administrativas	(124)	(123)	(169)	(406)	(531)
Pesquisa e desenvolvimento	(95)	(99)	(111)	(233)	(349)
Outras despesas operacionais	(74)	(237)	(138)	(320)	(731)
EBIT	893	1.212	1.097	3.481	4.305
Depreciação e amortização	244	258	260	759	1.007
Dividendos recebidos	102	68	245	602	716
Ajustes para itens não recorrentes	-	-	-	36	183
EBITDA	1.239	1.538	1.602	4.878	6.211

O lucro líquido da Controladora no 4T04 foi de R\$ 1,528 bilhão, o que implicou em elevação de 92,7% relativamente ao registrado no 4T03. Dentre os principais fatores que concorreram com o aumento de R\$ 735 milhões no lucro, podemos destacar o crescimento da receita bruta em R\$ 858 milhões e do resultado de participações societárias em R\$ 553 milhões, ao mesmo tempo em que as variações monetárias tiveram impacto positivo de R\$ 427 milhões. Do lado negativo, aconteceram aumentos de R\$ 571 milhões nas provisões para pagamento de imposto de renda e contribuição social e de R\$ 493 milhões no CPV.

COMPOSIÇÃO DO CPV - CONTROLADORA										
	milhões de R\$									
	4T03	%	3T04	%	4T04	%	2003	%	2004	%
Pessoal	185	12,0	191	10,3	185	9,1	572	10,7	691	9,7
Material	243	15,7	350	18,9	432	21,2	874	16,3	1.349	18,9
Óleo combustível e gases	180	11,6	204	11,0	217	10,6	636	11,9	776	10,9
Serviços contratados	250	16,1	269	14,5	228	11,2	753	14,1	971	13,6
Transporte contratado	50	3,2	73	3,9	130	6,4	86	1,6	358	5,0
Energia elétrica	51	3,3	69	3,7	50	2,4	151	2,8	217	3,0
Aquisição de produtos	249	16,1	346	18,7	367	18,0	1.192	22,3	1.337	18,7
Depreciação e amortização	230	14,9	247	13,3	254	12,4	720	13,4	968	13,5
Outros	110	7,1	106	5,7	178	8,7	373	7,0	481	6,7
Total	1.548	100	1.855	100	2.041	100	5.357	100	7.147	100

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO CONTROLADORA					
	milhões de R\$				
Área de Negócios	4T03	3T04	4T04	2003	2004
Minerais ferrosos	208	496	336	469	1.713
Minério de ferro e pelotas	9	324	215	198	1.217
Manganês e ferro ligas	199	172	121	270	495
Minerais não ferrosos	(49)	16	(25)	(24)	(5)
Logística	(150)	36	-	(359)	63
Siderurgia	86	125	207	301	752
Alumínio	93	235	176	711	729
Outros	(39)	(5)	8	24	-
Total	149	903	702	1.122	3.251

■ DESTAQUES DO DESEMPENHO DA CONTROLADORA EM 2004

A receita bruta da Controladora em 2004 somou R\$ 13,785 bilhões, um novo recorde, contra R\$ 10,367 bilhões em 2003. Deste montante, R\$ 2,515 bilhões foram referentes a maiores volumes vendidos e R\$ 1,338 bilhão, a aumentos de preços, parcialmente compensados por perda de R\$ 435 milhões determinada pela valorização média de 4,8% do real frente ao dólar norte-americano em 2004.

As vendas de minério de ferro e pelotas totalizaram 187,447 milhões de toneladas, sendo responsáveis por 80,1% da receita gerada pela Controladora em 2004. Os embarques do potássio foram responsáveis por 2,6% da receita. A receita obtida com os embarques de concentrado de cobre a partir de junho foi de R\$ 592 milhões, tendo representado 4,3% da receita total da Controladora.

Em 2004 foram transportados pelas ferrovias EFVM e EFC 24,941 bilhões de TKUs, incremento de 11,2% sobre o ano anterior, 22,434 bilhões de TKUs. Desse total, 18,222 bilhões de TKUs são referentes à carga geral para clientes da CVRD e 6,719 bilhão de TKUs, minério de ferro e pelotas para clientes brasileiros.

Os serviços de logística prestados pela Controladora, transporte ferroviário e serviços portuários, produziram receita de R\$ 1,556 bilhão em 2004, o que equivaleu a 11,3% de sua receita total.

O EBIT somou R\$ 4,305 bilhões, contra R\$ 3,480 bilhões em 2003. O EBITDA totalizou R\$ 6,211 bilhões, em comparação a R\$ 4,876 bilhões no ano anterior. Os dividendos recebidos pela Controladora em 2004 totalizaram R\$ 716 milhões, sendo as principais contribuições dadas pela Samarco, MRN e Usiminas.

A venda da participação da CVRD na CST gerou resultado de R\$ 541 milhões.

Em 2004, foram provisionados R\$ 885 milhões para pagamento de imposto de renda e contribuição social.

■ DÍVIDA: MENOR ALAVANCAGEM, MAIOR COBERTURA DE JUROS E PERFIL MAIS CONSERVADOR

A análise a seguir é baseada em dados computados a partir das demonstrações contábeis em US GAAP.

A dívida total da CVRD em 31 de dezembro de 2004 era de US\$ 4,088 bilhões, com diminuição de US\$ 330 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2004, de US\$ 4,418 bilhões. Parte da redução da dívida foi causada pela recompra de 62,33% da emissão de US\$ 300 milhões de bônus com seguro de risco político (PRI) emitido em 2002 e vencimento em 2007, CVRD 2007. O objetivo desta operação foi otimizar a administração do caixa, optando-se por retirar do mercado títulos de dívida que não refletem integralmente o risco da Companhia.

A dívida líquida no fim de dezembro de 2004 era de US\$ 2,839 bilhões, contra US\$ 2,479 bilhões em setembro e US\$ 3,443 bilhões em dezembro de 2003.

Os indicadores de alavancagem tiveram melhora substancial: a relação entre dívida bruta / EBITDA ajustado passou de 1,89x em 31 de dezembro de 2003 para 1,10x em 31 de dezembro de 2004. Já a relação entre dívida total e *enterprise value* passou de 16,0% para 11,8%. A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA ajustado/juros pagos se elevou, de 11,51x no final de 2003 para 12,41x no final de 2004. Tais mudanças estão em linha com a estratégia da Companhia de preservar um balanço saudável.

A Companhia tem também obtido sucesso na redução risco implícito em seu portfólio de dívida. O prazo médio do endividamento foi alongado, de 3,60 anos em dezembro de 2003 para 6,83 anos em dezembro de 2004, contribuindo para a diminuição do risco de refinanciamento. Um dos principais fatores para a consecução dessa mudança foi a emissão do bônus de 30 anos, o CVRD 2034. Ao mesmo tempo, o percentual de dívida com taxas de juros flutuantes passou de 71% em dezembro de 2002 para 56% em dezembro de 2004, reduzindo o risco de flutuação de taxa de juros. A mudança no perfil de risco foi processada com aumento de custo médio da dívida inferior a 100 pontos base.

A Companhia contratou linhas de crédito compromissadas no montante total de US\$ 500 milhões, o que contribui para a eficiência na gestão do caixa e reduz riscos de liquidez.

A CVRD possui *rating* Ba1 da Moody's, apenas um grau abaixo de investimento, com indicação de *positive outlook*. Tendo em vista a relevância do custo de capital para seus projetos de crescimento e criação de valor para o acionista, a obtenção do grau de investimento é uma das principais metas da Companhia.

INDICADORES DE ENVIDADAMENTO					
	US\$ milhões				
	4T03	3T04	4T04	2003	2004
Dívida bruta	4.028	4.418	4.088	4.028	4.088
Dívida líquida	3.443	2.479	2.839	3.443	2.839
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,89	1,34	1,10	1,89	1,10
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	11,51	13,00	12,41	11,51	11,51
Dívida bruta / EV (x)	0,16	0,16	0,12	0,16	0,12

EV = Capitalização de Mercado + Dívida Líquida

TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 23 de março, quarta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 15:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, www.cvr.com.br, relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 23 de março de 2005.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO

	milhões de R\$	
	2003	2004
Receita operacional bruta	20.895	29.020
Impostos	(779)	(1.476)
Receita operacional líquida	20.116	27.544
Custo dos produtos vendidos	(11.330)	(14.123)
Lucro bruto	8.786	13.421
Margem bruta (%)	43,7%	48,7%
Despesas operacionais	(2.121)	(3.115)
Vendas	(295)	(412)
Administrativas	(822)	(1.125)
Pesquisa e desenvolvimento	(249)	(440)
Outras despesas operacionais, líquidas	(755)	(955)
Item não recorrente (amortização de ágio Samitri)	-	(183)
Resultado de participações societárias	(540)	156
Equivalência patrimonial	209	408
Amortização de ágio	(612)	(252)
Provisão para perdas	(137)	-
Resultado financeiro líquido	(203)	(2.000)
Despesas financeiras	(1.368)	(1.866)
Receitas financeiras	322	297
Variações monetárias	843	(431)
Lucro operacional	5.922	8.462
Resultado em operações descontinuadas	174	551
Mudança em prática contábil	(91)	-
IR e contribuição social	(963)	(1.810)
Participações minoritárias	(533)	(743)
Lucro líquido	4.509	6.460

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

	milhões de R\$	
	31/12/2003	31/12/2004
Ativo		
Circulante	8.709	11.930
Realizável a longo prazo	3.764	3.711
Permanente	25.266	27.831
Total	37.739	43.472
Passivo		
Circulante	7.697	9.326
Exigível a longo prazo	13.481	13.935
Outros	1.621	2.041
Patrimônio líquido	14.940	18.170
Capital social	6.300	7.300
Reservas	8.640	10.870
Total	37.739	43.472

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONTROLADORA

	milhões de R\$				
	4T03	3T04	4T04	2003	2004
Receita operacional bruta	2.877	3.742	3.735	10.367	13.785
Impostos	(79)	(208)	(172)	(354)	(697)
Receita operacional líquida	2.798	3.534	3.563	10.013	13.088
Custo dos produtos vendidos	(1.548)	(1.855)	(2.041)	(5.357)	(7.147)
Lucro bruto	1.250	1.679	1.522	4.656	5.941
Margem bruta (%)	44,7	47,5	42,7	46,5	45,4
Despesas operacionais	(357)	(467)	(425)	(1.176)	(1.636)
Vendas	(64)	(8)	(7)	(217)	(26)
Administrativas	(124)	(123)	(169)	(406)	(531)
Pesquisa e desenvolvimento	(95)	(99)	(111)	(233)	(349)
Outras despesas operacionais, líquidas	(74)	(237)	(138)	(320)	(548)
Mudança prática contábil	-	-	-	-	(183)
Lucro operacional	893	1.212	1.097	3.479	4.305
Resultado de participações societárias	149	903	702	1.122	3.251
Equivalência patrimonial	417	970	769	1.452	3.581
Amortização de ágio	(114)	(57)	(55)	(505)	(249)
Provisão para perdas	(154)	(10)	(12)	175	(81)
Resultado financeiro líquido	(261)	(54)	211	395	(751)
Despesas financeiras	(240)	(276)	(172)	(732)	(766)
Receitas financeiras	51	24	28	222	101
Variações monetárias	(72)	198	355	905	(86)
Resultado em operações descontinuadas	-	463	78	-	541
IR e contribuição social	11	(228)	(560)	(487)	(885)
Lucro líquido	793	2.296	1.528	4.509	6.460
Lucro por ação (R\$)	0,69	1,99	1,33	3,92	5,61

BALANÇO PATRIMONIAL - CONTROLADORA

	milhões de R\$		
	31/12/03	30/09/04	31/12/04
Ativo			
Circulante	4.009	5.818	4.726
Realizável a longo prazo	2.603	2.734	2.391
Permanente	23.604	27.163	28.221
Total	30.216	35.715	35.339
Passivo			
Circulante	5.248	6.012	6.793
Exigível a longo prazo	10.027	11.082	10.376
Patrimônio líquido	14.940	18.621	18.170
Capital social	6.300	7.300	7.300
Reservas	8.640	11.321	10.870
Total	30.216	35.715	35.339

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”